

Texto I

Copa do Mundo também é período de lutas por direitos. Perseguição, assédio sexual e estupro são formas graves de violência, e tudo isso tem acontecido no esporte. Para ajudar mulheres que, como atletas ou torcedoras, já passaram por casos como esses, a Defensoria Pública do Rio de Janeiro lançou a cartilha Mulheres no Esporte, com conteúdo informativo sobre as diversas formas de violência e sobre a rede de atendimento. A defensora Flávia Nascimento explica que a ideia surgiu de uma demanda da própria população feminina. “A gente foi procurada por um grupo de torcedoras, que relataram algumas situações quando elas iam assistir a jogos de futebol, desde situações de desconforto até importunação sexual - passada de mão, cantadas mais invasivas. Isso vinha prejudicando a participação delas na torcida, a presença delas no estádio. Uma das ideias foi fazer a cartilha, para que elas tivessem consciência das formas de violência e dos serviços à disposição das mulheres.”

Entre os canais para denúncia apontados na cartilha estão a Delegacia de Atendimento à Mulher, a DEAM, e o Núcleo de Defesa dos Direitos da Mulher Vítima de Violência de Gênero, da Defensoria Pública. Flávia Nascimento ressalta que o objetivo é democratizar o acesso à informação. “A Defensoria vem trabalhando muito com essa perspectiva de acesso mais amplo à justiça, que não é só a judicialização, não é só o processo judicial, mas também o acesso à justiça, a partir da perspectiva da informação, de as pessoas terem informação sobre os seus direitos, de saberem como reivindicar e acessar seus direitos”. A Cartilha Mulheres no Esporte serve para orientar mulheres vítimas de violência no esporte em qualquer lugar do país, e está disponível no site da Defensoria Pública do Rio, defensoria.rj.def.br.

PESSÓA, Carolina. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/direitos-humanos/audio/2022-11/cartilha-orienta-sobre-violencia-contra-mulheres-no-esporte#:~:text=Cartilha%20orienta%20sobre%20viol%C3%Aancia%20contra%20mulheres%20no%20esporte,graves%20de%20viol%C3%Aancia%2C%20e%20tem%20acontecido%20no%20esporte.> Adaptado. Acesso em 18.abr.2023.

Texto II



A ONU Mulheres considera o esporte como uma ferramenta poderosa não só para o empoderamento de meninas e de mulheres jovens, como também para o engajamento de homens pelo fim da violência contra as mulheres. O programa **Uma Vitória Leva à Outra** é voltado à formação de espaços seguros para que meninas de 10 a 18 anos possam praticar esportes e adquirir habilidades para a vida: autoestima e liderança, educação financeira, saúde e direitos sexuais e reprodutivos, empoderamento pessoal e coletivo e eliminação da violência. O programa tem um currículo desenvolvido especialmente para meninas adolescentes.

Disponível em: <http://www.onumulheres.org.br/areas-tematicas/fim-da-violencia-contra-as-mulheres/esportes/561-2.jpg>

COMANDO: Escreva um **ARTIGO DE OPINIÃO** sobre o tema depreendido na leitura do material de apoio. Seu texto deverá ter de 25 a 30 linhas, contendo, em especial, uma resposta para: “Quando o assunto é esporte, como conter a violência física e emocional contra as mulheres?”

Você já sabe...

O **ARTIGO DE OPINIÃO**, como o próprio nome adianta, é um texto em que o autor expõe seu ponto de vista a respeito de algum tema polêmico. É um gênero textual que se apropria, predominantemente, do tipo dissertativo.

Dá-se o nome de articulista àquele que escreve o Artigo, que é um serviço prestado ao leitor, com o objetivo de convencê-lo acerca não só a respeito da importância do tema ali enfrentado, como também da relevância do posicionamento do articulista. São comuns o apelo emotivo, as acusações, o humor, a ironia – tudo baseado em informações factuais. O **Artigo** é, geralmente, escrito na primeira pessoa do discurso, contém título e assinatura.

A estrutura do Artigo de opinião, ainda que maleável, procura seguir:

- . Introdução, com a apresentação do tema e da tese a ser defendida;
- . Desenvolvimento, com as argumentações e/ou exemplificações para a defesa da tese e
- . Conclusão, com a reafirmação da tese e a provocação do leitor, encaminhando-o para as próprias reflexões.

ALERTA! Cuidado com as armadilhas da primeira pessoa: Ainda que você desenvolva um texto de opinião, não escreva: “eu acho que”; “na minha opinião”; “no meu modo de pensar” etc., porque essas expressões são consideradas armadilhas da primeira pessoa.